

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 01/06/2001 Hora :

Título: Avicultura e a energia Fonte:

Autor: Athaide R. Miranda

Matéria:

Se por um lado as empresas da Paraná serão beneficiadas, por estarem geograficamente localizadas fora da área de racionamento, por outro lado as constantes variações cambiais poderão interferir no setor.

A interferência a que me refiro, pode ser benéfica sob alguns aspectos, no entanto pode gerar prejuízos no setor.

Entre os benefícios está o aumento do volume a ser exportado.

Com a desvalorização do real frente a moeda americana, o frango brasileiro torna-se mais competitivo no mercado internacional e com isso o Brasil poderá aumentar suas importações.

Isso pode se transformar num atrativo para outros mercados que ainda não compram nosso frango, gerando maior abertura, já que em 2000 foram identificados 89 países no cadastro das exportações brasileiras.

Entre os malefícios está a diminuição da receita cambial, em relação ao volume exportado. Em 2000, a receita cambial do setor ficou 35% aquém do que fora em 1999, se considerarmos o preço médio por tonelada exportada.

O que deverá acontecer no mercado interno? As empresas cujas matrizes não estão instaladas no sul, deverão diminuir suas produções nas áreas de racionamento de energia, transferindo-as para as instalações no sul.

A diminuição da produção no sudeste, centro-oeste e noroeste, provocará uma maior demanda de frango sulino e com isso poderá gerar um aumento dos preços, os quais poderão compensar os prejuízos gerados pela exportação.

Outro fator benéfico a ser considerado, é o custo da produção que foi reduzido pelo baixo preço do milho, que se mantiver estável, poderá gerar maior margem de venda para as indústrias.

Comparando ao que aconteceu em 2000, quando se aumentou o volume exportado, mas com queda na receita cambial, no mercado interno o frango, teve seus preços prejudicados pelo aumento nos custos de produção.